

**ACAMPAMENTO  
EM SALTO OSÓRIO  
( página 2 )**  
ROMILDO FURLAN



A construção das primeiras edificações pré-fabricadas de madeira, no Acampamento de Salto Osório, foi acompanhada com muita expectativa: estava sendo colocado em prática um novo sistema, criado especialmente para essa obra. Os resultados obtidos foram excelentes. Os poucos e pequenos problemas verificados restringiram-se a detalhes e foram prontamente solucionados, permitindo o emprego do sistema, imediata e maciçamente, tanto em residências e alojamentos como em outros tipos de edificações.

O projeto básico destina-se principalmente às residências, que se constituem no caso mais apropriado à industrialização da construção, uma vez que seis plantastipo se repetem em centenas de aplicações. Cerca de seiscentas casas estão prontas e ocupadas. Aproximadamente 42 por cento das residências contratadas são do tipo R-SO/52b, que se compõe de seis compartimentos (três quartos, sala, sanitário e cozinha) e cuja área construída é de 58,7 metros quadrados, incluindo a varanda. Os outros tipos de residências se diferenciam pela área e/ou distribuição interna, ou sejam: R-SO/39 (um quarto), R-SO/52a (dois quartos), R-SO/59 (três quartos), R-SO/71 (quatro quartos) e R-SO/103 (quatro quartos). Quanto ao sistema, todas as residências são semelhantes: constituem-se dos mesmos tipos de painéis, esquadrias e cobertura, bem como possuem certos elementos comuns, como, por exemplo, a parede hidráulica, entre a cozinha e o sanitário, que é exata-

## artigo de capa

### UM NOVO ESTILO DE ACAMPAMENTO

*Ney Fernando Perracini de Azevedo e Pedro Ludovico Demeterco, Engenheiros do DPSO.*

mente igual em todas as residências, facilitando a construção.

As fundações de alvenaria de tijolos e os pisos cimentados, dos sanitários e cozinhas, não integram o sistema e são as únicas partes da construção que não permitem reaproveitamento, visto que todo o restante pode ser desmontado e transferido para outro local, com perdas mínimas.

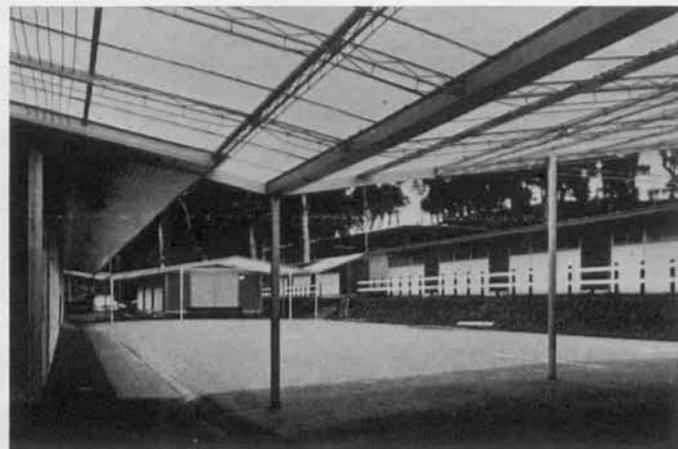
A montagem, das mais simples, resume-se no agrupamento de painéis, parafusados uns aos outros. Os de assoalho foram concebidos de forma a substituírem o barroteamento indispensável nas construções convencionais de madeira. Os de parede servem como vedação e exercem função estrutural. Os de forro dispensam quase todo o madeiramento do telhado.

Embora não faça parte do sistema, a cobertura adotada nas residências se coa-

duna com o mesmo: chapas trapezoidais de alumínio permitem que seja quase plana, com declividade mínima necessária para escoamento das águas pluviais.

Além das residências, muitas são as outras edificações em que o sistema vem sendo utilizado. Estão concluídos dez alojamentos de 552 metros quadrados e dois de 604 metros quadrados, enquanto se encontram em obras quatro de 297 metros quadrados e seis de 461 metros quadrados. Já estão sendo utilizados dois conjuntos comerciais, de 566 metros quadrados, e dois escritórios, um de 2.131 e outro de 925 metros quadrados. No refeitório-cozinha do empreiteiro principal, de 4.000 metros quadrados e que possui estrutura especial metálica, foram empregados painéis pré-fabricados nas paredes, a exemplo do supermercado, de 1.200 metros quadrados, onde a estrutura é de madeira. Obra semelhante é o refeitório da contratante, de 1.065 metros quadrados, em construção. Também estão em obras: o hospital, com 3.000 metros quadrados; dois jardins de infância, de 668 metros quadrados cada; um escritório com 224 metros quadrados; estação rodoviária, de 200 metros quadrados; dois laboratórios, de 399 e 487 metros quadrados, respectivamente; três clubes, totalizando cerca de 2.100 metros quadrados; uma casa para visitas do empreiteiro principal; e um centro de segurança pública, reunindo corpo de bombeiros, polícia e quartel. O sistema também será empregado em diversas outras edificações.

## A ESCOLA, EM PADRÃO EXEMPLAR



Os funcionários da COPEL e das empreiteiras que trabalham na construção da Usina Hidrelétrica Salto Osório estão tranquilos: seus filhos vão estudar numa das melhores escolas do Estado, a Escola de Salto Osório, que manterá o ensino de primeiro grau. O novo estabelecimento foi autorizado a funcionar, em caráter definitivo, pela Comissão de Verificação, da Secretaria de Educação e Cultura, que, em relatório, elogiou a obra: "O sistema

de construção é tão prático e moderno que deveria servir de modelo para as futuras construções de escolas feitas pela Fundepar ou mesmo por convênios".

A edificação é do tipo pré-fabricado, com as paredes revestidas com chapas de madeira aglomerada; tem 16 salas de aula comuns e salas especiais para diretoria, secretaria, orientadores, reuniões, biblioteca e gabinete médico-dentário.

# copel

## INFORMAÇÕES

CIRCULAÇÃO INTERNA

Editor Responsável:

Marcus Aurélio de Castro

Diagramação e Arte:

Francisco Bettega Netto

Editoria:

Rua Voluntários da Pátria 233  
6º andar.

CURITIBA - PARANÁ

Associado à ABERJE  
(Associação Brasileira  
de Editores de Revistas  
e Jornais de Empresa).



Impressão: Grafipar



## turismo

# em vila velha, decifre a esfinge ( de dia ou à noite )

As formações areníticas de Vila Velha (80 quilômetros de Curitiba) são conhecidas no mundo inteiro como uma cidade de "muralhas silenciosas, com suas ruas e alamedas que lembram homens, animais ou seres mitológicos, criando a idéia de uma antiga povoação em ruínas". O lugar recebe um grande número de turistas diariamente. E poderá recebê-los também à noite: a COPEL implantou, recentemente, moderno sistema de iluminação (com lâmpadas a vapor de mercúrio).

Vila Velha formou-se há aproximadamente 370 milhões de anos atrás (segundo os cientistas). No começo, era um mar relativamente raso, muito frio, com águas suaves, sobre as quais flutuavam gigantescos "ice-bergs". De tempos em tempos se davam chuvas violentas ou vendavais que iam, pouco a pouco, alastrando as suas áreas. A erosão ia-se processando naturalmente em consequência desses fenômenos, ocasionando a elevação do continente. E o mar, lentamente, teve que se acomodar em terrenos e regiões mais baixos. Desse modo formaram-se os seis mil quilômetros de Oceano Atlântico e o mar de Vila Velha, gelado que era, começou a apanhar temperaturas, e o continente a elevar-se a ponto de permanecer apenas uma vasta região de arenito e argilito. Por fim, a erosão física e a erosão química formaram a paisagem atual.

A maravilhosa cidade de pedras podia ser visitada, até pouco tempo, somente durante o dia. Graças à COPEL, Vila Velha pode ser vista e apreciada também à noite. E para levar energia até lá, a Empresa energizou uma linha monofásica de sete quilômetros de extensão que parte do ponto de cruzamento da linha de transmissão Ponta Grossa-Palmeira, na tensão de 33 mil volts, com a Rodovia do Café. Cerca de 60 lâmpadas a vapor de mercúrio, de 400 watts cada, foram instaladas em luminárias especiais, garantindo uma perfeita iluminação. O parque de estacionamento, o "Camping Club", o restaurante e as barracas de venda de "souvenirs" também estão recebendo energia da Companhia.

A pequena distância de Vila Velha, as Furnas, profundas crateras ("Caldeirões do Diabo", no falar do povo), e a Lagoa Dourada são igualmente atrativos a visitar - ou rever.



# na praça, um mundo festivo



Curitiba ganhou uma nova praça às 18,30 horas do dia 29 de dezembro do ano passado. É uma das mais modernas da cidade e apresenta uma série de inovações para a recreação de crianças e adolescentes. Foi inaugurada pelo Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, pelo General Ayrton Pereira Tourinho, comandante da 5.<sup>a</sup> Região Militar, pelo eng.<sup>o</sup> Arturo Andreoli, Diretor Presidente da COPEL, e pelo prefeito de Curitiba, arquiteto Jayme Lerner.

A praça recebeu o nome de General Plínio Tourinho e fica no bairro do



Capanema, bem em frente ao Estádio Durival de Brito, onde funcionou durante sete anos a Usina Diesel de Emergência de Curitiba, da COPEL. O logradouro foi inteiramente remodelado pela Companhia, através do Departamento de Subestações (chefiado pelo eng.<sup>o</sup> Maximiliano Kloss), seguindo um projeto inicial do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.

A remodelação da praça por parte da Empresa resultou de um compromisso assumido em 1962, quando a Prefeitura Municipal cedeu o terreno para a construção da Usina Diesel. Assim que os

conjuntos geradores fossem retirados, a COPEL passaria a transformar o local em bonito logradouro público. A usina passou a ser desmontada em fins de 1970 (três grupos foram para Manaus, no Amazonas, e dois para Belém, no Pará). A praça General Plínio Tourinho tem pistas de patinação, cancha para futebol de "pela-da", labirintos (uma inovação para as crianças), um "play-ground", balanços, escorregador, gangorra, uma caixa de água, uma casa para o orientador de recreação, sanitários, muita grama e um variado tipo de cores, além de alambrado para proteger a cancha de futebol e a pista de patinação.

**arte ao povo:**

## **Cassimiro de Matos, seu colega**

Se você estiver trabalhando ou a passeio pelas regiões do Centro-Oeste e Noroeste, e verificar que, de noite, o cineminha local está anunciando um espetáculo teatral antes ou depois do filme, não se assuste. Alegre-se, pois pode ser que esteja prestes a assistir a uma peça escrita, montada e encenada por um colega da COPEL, o eletricitista-motorista Cassimiro de Matos, do EDR.

Natural de Regente Feijó, Sorocabana paulista, Cassimiro tem quarenta e dois anos. Nasceu no dia 1.º de março. É casado com dona Idalice Francisca de Matos em segundas núpcias de quem veio a ganhar quatro filhos: Gilmar (15 anos), Júlio Alberto (5 anos), Eldinamar (3 anos) e Maria de Fátima (13 anos), esta falecida em 71. No primeiro casamento, tornou-se pai de Jorge, que hoje tem 19 anos.



Na fisionomia, ele nos lembra Mazzaropi, com quem possui alguns pontos em comum, na tendência artística. Sua vida esteve sempre ligada ao palco, picadeiro. Era proprietário do Circo Pavilhão Nossa Senhora Aparecida. Levou arte, alegria, diversão ao povo por diversas cidades do Interior, até 1960. Depois de rodar pelas estradas poeirentas, enfrentando mil problemas, seus caminhos se cruzaram com o Itaú Parque Teatro. E ele volta a trabalhar no palco, até a época em que as enchentes afetam as pontes de Barbosa Ferraz. Aí resolveu ser plantador de algodão, em Moreira Salles: foi o passo que o afastou do "mundo da fantasia", por alguns anos. Ali pelo ano de 63, chega em Campo Mourão, onde entra em negócio de táxi.

Ingressou na COPEL em 21 de março de 68, depois de experimentar as agruras no interior de um carro de aluguel. Mas, ao lado de exercer os encargos em nossa Empresa, Cassimiro nutria alguma esperança de proporcionar recreação e cultura

ao homem interiorano. Nas horas de folga ele costuma ler (tem o terceiro ano primário) e escrever as peças teatrais. A primeira obra, que fêz sucesso em diversas casas de espetáculos, intitulou-se "Pela Honra de Minha Irmã", em quatro atos e com a utilização de quatorze personagens, todos vizinhos e amigos de Cassimiro. Percorreu Janiópolis, Campo Mourão e Mamborê.

Depois, ele escreveu "Aventuras de Dioguinho", também em quatro atos, mas com nove personagens. E a terceira peça, baseada no trabalho do MOBREAL, levou o título de "Você Também é Responsável". A respeito do último trabalho, explica o colega que "pensei numa história que falasse do sofrimento da pessoa analfabeta que quer estudar e aprender a ler. Pois nós todos temos grande vontade de aprender".

O ensaio de uma peça é feito de uma forma singular. Primeiro, ele escreve os diálogos; depois vai explicando o que cada personagem tem a dizer. Coloca-se num canto do palco, liga um gravador pequeno e vai coordenando as ações. Diz aos atores o momento de entrar em cena e de falar. Na hora em que cada um fala, Cassimiro interrompe e explica direito como é o procedimento, a empostação da voz, os gestos, até que tudo fique certo, automatizado.

Quando o ensaio demora além do previsto, ele fica preocupado e vai logo dizendo para os amigos-atores: "Olhe, pessoal, vamos terminar por aqui porque tenho que trabalhar cedinho amanhã na COPEL. Numa outra hora nós continuamos."

O maior sonho de Cassimiro, além de progredir na COPEL, frisa ele, é escrever a peça com o nome de "Aventura de Júlio Rosa", baseada na vida de seu pai.

*Cena de "Pela Honra..."*

### **HILU, A PERDA NOS ARES**

Nosso Boletim já tinha programado incluir uma entrevista com o colega Jurandyr Pedro Hilu que, nas horas vagas — quando o trabalho no DPCF havia sido terminado com zelo e seriedade — dedicava-se ao paraquedismo, integrando a equipe Albatroz, na qualidade de instrutor. As fotos do companheiro foram feitas, uma entrevista já estava marcada, tudo pronto para que Hilu fosse o funcionário destacado da presente edição do CI.

E, para pasmo e tristeza de todos, aconteceu o inesperado. Juntamente com outros três paraquedistas, Hilu estava voando e dando instruções no sábado de Carnaval, sobre o Bairro Alto, em Curitiba. Precisamente às 16,50 horas, o avião teve problemas e se precipitou em parafuso para o solo. Todos os tripulantes tiveram morte instantânea. E todos nós pranteamos a perda de um grande colega.





ELES VIRAM  
E GOSTARAM

Cento e cinqüenta estudantes universitários, integrantes da "Operação Mauá", do Ministério dos Transportes, visitaram a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira nas primeiras cinco semanas de 1972. A "Opema" é coordenada no Paraná pelo Centro de Integração Empresa-Escola, e reuniu 119 rapazes e 31 moças. Os estudantes são do Rió Grande do Sul, São Paulo, Guanabara, Minas Gerais e Espírito Santo, e cursam Engenharia, Ciências Econômicas, Economia e Administração de Empresas. Todos foram convidados pela COPEL.

\* \* \*

Em fins de 71, nada menos que 194 pessoas (professores, estudantes e estudiosos) visitaram as dependências da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, sendo recepcionadas por engenheiros e funcionários de nossa Empresa. Do Grupo Escolar Hildebrando de Araújo, 37 professoras observaram a importante usina; da Faculdade de Administração e Economia Católica, 21 estudantes; da Escola de Engenharia da Federal, 64 alunos; do Departamento de Geografia da Faculdade

de Filosofia Federal, 36 alunos e professores; e da Empresa Elétrica de Londrina S/A, 36 pessoas.

\* \* \*

Também os alunos da Escola Nacional de Engenharia visitaram a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, no final de 1971. Trinta e dois alunos vieram chefiados pelo Engenheiro Luciano Benjamim Tourinho, Professor daquela Escola. Além disso, estiveram visitando, igualmente, a Subestação de Paranaguá. Os integrantes da caravana eram dos cursos de Engenharia Eletricista e Mecânica e do 3.º e 4.º anos.

UM ELOGIO  
PARA O "CI"

O Coronel Cássio de Paula Freitas, Presidente da Companhia Força e Luz do Paraná, enviou correspondência à Diretoria da Empresa, elogiando o jornal "COPEL INFORMAÇÕES". Em determinado trecho da carta, declara o dirigente: "Agradecendo a gentileza da remessa do referido boletim, queremos cumprimentar a Direção dessa Empresa pelo excelente trabalho apresentado por sua Assessoria de Relações Públicas".



AJUDE A  
BIBLIOTECA

Quem possuir publicações técnicas (livros, revistas e folhetos) e não as estiver usando, pode doá-las para a biblioteca do Centro de Documentação da COPEL, órgão subordinado ao DPSA. A Biblioteca funciona no 5.º andar do Edifício Jayme Canet. Quem responde pelo Centro é a bibliotecária Maria José Thereza de Amorim, que conta com a assistência de Ilma Zechynski, também bibliotecária. A finalidade do órgão: aquisições, consultas, empréstimos e pesquisas relativas a material. Um lembrete: todo funcionário pode usar a biblioteca (ela está aberta durante o expediente), desde que em serviço.

NOSSA LÍNGUA  
FOI ALTERADA

A SGD distribuiu uma circular, de número 004/72, informando a respeito de alterações verificadas na ortografia da língua portuguesa. Mostrando exemplos, a circular informa que o Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, sancionou a Lei n.º 5.765, em 18 de dezembro, aprovando alterações na ortografia da língua portuguesa, com

# palestra



# na sede



FERNANDO VEIO  
PARA CURITIBA

base no parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado em 22 de abril de 1971, segundo o disposto no artigo III da Convenção Ortográfica celebrada a 22.12.43 entre o Brasil e Portugal. As alterações são as seguintes:

● - FOI SUPRIMIDO o trema nos hiatos átonos, que já era facultativo. Ex.: *saudade*, *abaular* e não *saüdade*, *abaülar*. No entanto, o trema permanece nos ditongos *üe* e *üi* (com o *u* pronunciado e átono) precedidos de *q* ou *g*. Ex.: *frequência* e não *frequênciã*; *arguição* e não *argüição*.

● - FOI ELIMINADO o acento circunflexo diferencial na letra *e* e na letra *o* da sílaba tônica das palavras homógrafas de outras em que esse *e* e *o* são abertos, com exceção da forma *pôde*, que se acentuará por oposição a *pode*. Ex.: *esse*, *almoço* e não *êsse*, *almôço*. Todavia, permanecem os acentos circunflexos diferenciais especiais (para distinguir palavras tônicas, de átonas com o mesmo timbre). Ex.: *pôr* (verbo); *por* (preposição).

● - FORAM ABOLIDOS os acentos circunflexo e grave com que se assinalava a sílaba subtônica dos vocábulos derivados em que figura o sufixo *-mente* ou sufixos iniciados por *z*. Ex.: *comodamente* e não *cômoadamente*; *somente* e não *sòmente*; *cafezinho* e não *cafêzinhos*.

● - RESSALTAMOS que as alterações supramencionadas foram as únicas

introduzidas em nosso sistema ortográfico que, no mais, permanece integralmente em vigor. As alterações estão vigorando desde o último dia 20 de janeiro.

## UMA PALESTRA "POR OBJETIVOS"

O Professor João Bosco Lodi, 37 anos, da Fundação Getúlio Vargas, proferiu, na manhã do dia 28 de janeiro passado, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, uma conferência sob o tema "Administração por Objetivos". A promoção foi da COPEL, através do Comitê para o Desenvolvimento de Recursos Humanos - CDRH. A conferência despertou o interesse de numerosas pessoas ligadas à administração de empresas em Curitiba. A promoção da Companhia foi prestigiada pelo Secretário do Governo, Engenheiro Ivo Simas Moreira, pelo Diretor Superintendente da Paranatur, sr. Gilberto de Abreu Pires, pelo economista Édson Neves Guimarães, assessor financeiro do Secretário da Fazenda, e pelo Diretor da Despesa Fixa, sr. Amílton Vaz Siqueira. Toda a diretoria da Companhia esteve presente.

O Professor Lodi é assessor da presidência do Grupo Real, consultor da CESP e tem oito obras publicadas. É bacharel em Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma, e licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo.

Houve tristeza e alegria na despedida do companheiro Fernando Caldas da cidade de Paranavaí, onde exerceu por mais de três anos a chefia da Seção de Distribuição Regional. Os funcionários ficaram tristes porque ele os deixava; e, por outro lado, mostraram-se alegres em vista do progresso pessoal de Fernando Caldas, que agora ocupa funções de assessor junto à chefia do DPCD, na sede.

«Todos os funcionários do SDR/PVI prestaram-lhe homenagens, durante um movimentado almoço de despedida. Vários colegas discursaram, agradecendo por tudo o que Fernando lhes fizera e igualmente para a região de Paranavaí. O homenageado proferiu discurso de agradecimento, visivelmente emocionado.

## SUPERINTENDENTE DE OBRAS ESPECIAIS

Foi criado no último dia 7 de fevereiro, através da Resolução da Diretoria de n.º 16/72, o cargo de Superintendente de Obras Especiais. A ele ficarão subordinados o Departamento de Salto Osório e o Centro de Estudos e Pesquisas de Hidráulica e Hidrologia.

## arquivo: em 1958, um time de respeito

No ano de 1958, houve uma grande festa de confraternização entre os funcionários, no campo do Clube Atlético Primavera, reunindo os casados e os solteiros numa animada partida de futebol. Ao que consta, foi o primeiro jogo de futebol realizado na COPEL. O time dos casados aí está, integrado por verdadeiros "craques", dois dos quais ocupam elevadas funções no Governo do Estado: de pé, da esquerda para a direita: Eulálio de Almeida Pinto (DPLR), Euclides Puntel (EDC), Hermano Lemos Paiva (saiu da Empresa), Aramides Santana (DPT), Péricles Miró Tourinho (SUP/EC) e Hiram Rolim Lamas (atual Presidente da TELEPAR); agachados em primeiro plano, João Carlos de Souza Lambach (GAB), Takamasa Ogino (DPSO) e Maurício Schulman (atual Secretário da Fazenda); e, em segundo plano, Pasquale Albanese (DPLR).



— Quero comprar uma (trocar de) máquina fotográfica. Qual escolher, dentre tantas marcas?

Não será esse exatamente o problema a solucionar, e sim, outro: que tipo de câmara você tem, ou deseja ter — e o rendimento que dela espera obter (porque tudo — ou quase tudo — depende de você mesmo. Há que existir — e isto é básico — um plano de encontro entre você e a máquina; ela deve se constituir numa extensão de você mesmo, num instrumento que responda às suas intenções: nunca num instrumento que supere suas possibilidades atuais de fotógrafo). Se você já definiu um tipo, um padrão de câmara (6 x 6, 6 x 7, 6 x 9: visor de Newton ou reflex, com ou sem fotômetro, lentes cambiáveis ou não; "half-frame" — o 1/2 35 mm; 126, filme em cartucho; subminiaturas: 16 ou 9,5 mm), dentro do campo fotográfico que pretende desenvolver seu trabalho (documentação turística; paisagem; retrato; macrofotografia; reprodução, etc.), certamente poderá pensar em termos de seleção de marca de fábrica — de "pedigree" —, tudo condicionado, é claro, pelo que você pretende despendir. Uma câmara 35 mm dotada de certos recursos (diafragma, velocidade, fotômetro, lente razoavelmente luminosa) encontra-se por volta dos Cr\$500,00; adicionando-se mais latitude àqueles recursos, e ainda a visão direta através da objetiva por intermédio de espelho, o custo inicial pode atingir até perto de Cr\$9.000,00 (Alpa 10d).

O seu desejo de trocar de câmara corresponde muito provavelmente a uma impulsão definida: você já se sentiu tolhido pelo aparelho ou aparelhamento que tem nas mãos. Em consequência, você deve já ter concebido um novo tipo de

foto  
em foco



aparelho e implementos que deseja operar. Resta então estudar os catálogos, olhar as vitrines, verificar os modelos — e conciliar o balanço particular.

Quanto a você que deseja iniciar-se na fotografia, não hesitemos em aconselhar modelos 126, tipo de câmara que adota o sistema de filme dentro de um estojo, facilitando sobremaneira a operação de colocar e retirar o filme da máquina — sempre sem tocá-lo.

É uma câmara de operabilidade tão simplificada que mesmo crianças de 4 ou 5 anos poderão manejá-la com desembaraço. Além disso, o formato do fotograma facilita a composição do assunto a registrar; as medidas do fotograma, 28 x 28 mm, conformam quase o dobro de área do formato meio-quadro, 18 x 24, aliás hoje em decadência pelo avanço do 126 (confronte-se os modelos mais sofisticados fabricados para os dois modelos: para o "half-frame", produzido apenas um).

A máquina que testamos (com filme negativo para fotos coloridas) possui um sensível fotômetro, que mesmo à contraluz expôs o primeiro plano com correção (indicando automaticamente velocidade e abertura). O modelo em relato indica, também automaticamente, a sen-

sibilidade do filme em uso. Pouca coisa a fazer, portanto: colocar o filme, rodá-lo até a primeira chapa (após o que o botão de transporte é travado a cada nova chapa, graças a um dispositivo), focalizar consoante índices métricos no anel da lente, ou correspondentes figuras que aparecem no visor, e pressionar o disparador (o ruído é quase inaudível, não estranha). Inexistindo favoráveis condições de luz, surge no visor o indefectível sinal vermelho: só lançar mão do cubo-flash, e a foto está feita... O rendimento de imagem é apreciável (lente f/2,8 constituída de 5 elementos em 4 grupos). Esta câmara, pelos recursos que possui, encontra-se realmente a preço de oferta, considerando os Cr\$300,00 pedidos por ela. Há outras a Cr\$150,00, e a pouco menos, mas dotadas de conjunto ótico inferior e destituídas de fotômetro.

Para quem deseja algo mais avançado — e requintado —, a Rollei já lançou o seu modelo reflex (SL 26) há dois anos (e do qual não temos cotação de preço); também a Zeiss-Ikon lançou, na mesma época, um sofisticado modelo reflex (Contaflex 126), cujo conjunto de câmara, lente normal, teleobjetiva (para aproximar assuntos a grande distância) e grande-angular (ao contrário da anterior, e como a denominação indica: para ampliar o campo de visão), está em catálogo a Cr\$3.480,00. Existem atualmente quatro modelos reflex 126. Os dois outros: Kodak Instamatic Reflex Camera (velocidades: 20 seg a 1/500 seg, 7 lentes intercambiáveis; com objetiva normal de 50 mm f/1,9, Cr\$2.920,00, e Ricoh 126-C Flex.

O 126 avança a passos largos para constituir-se no tipo de câmara fotográfica mais popular já fabricado. Em breve, mais novidades sobre o tema.

## HIRAM PRESIDE AGORA A TELEPAR

O Engenheiro Hiram Rolim Lamas, da COPEL, passou a colaborar diretamente com o Governo Parigot de Souza, ao ser indicado e empossado no cargo de Diretor Presidente da Companhia de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR), sucedendo ao Engenheiro Plínio Franco Ferreira da Costa. A posse aconteceu na segunda quinzena de janeiro.

E o Diretor Financeiro da mesma Empresa é o companheiro Renato Johnsson (DPJ).

## MUNIR FOI PARA SANEPAR

Outro Engenheiro da Companhia foi também chamado para exercer cargo de relevância no Governo Parigot de Souza: é o Professor Munir Saab, que estava ocupando as funções de Chefe do DPSU. Agora, Munir é Diretor Técnico da SANEPAR.

## FRANCISCO É O SUPERINTENDENTE

A Diretoria designou no último dia 1.º de fevereiro o Engenheiro Francisco Macedo para ocupar as funções de Superintendente Administrativo. A Resolução levou o número 013/72. Francisco Macedo sucede ao Engenheiro Ivo Simas Moreira, que passou a exercer o cargo de Secretário de Governo, em fins do ano passado.

## ABRÃO FUKS, CHEFE DO DPSU

O Departamento de Suprimento conta com novo Chefe, desde o último dia 18 de janeiro: é o Engenheiro Abrão Fuks, que exercia funções de Assessor do Diretor Técnico de nossa Empresa.

## GUNILDA ESTÁ CONTRIBUINDO

Gunilda Dickmann (GAB), que exerce as funções de Diretora Executiva da CEXPAR, vai integrar a Comissão Regional do Paraná na III Conferência Nacional das Classes Produtoras, prevista para o período de 20 a 25 de março, no Rio de Janeiro. Contribuirá com três dos oito

# GENTE

trabalhos a serem apresentados pelo Paraná, naquele conclave.

## SUPERVISÃO DA REFORMA

Companheiros participaram do Curso de Supervisão para Agentes da Reforma



Hiram



Munir



Francisco



Victor

Administrativa, realizado recentemente em Curitiba. Foram eles: Alayl Machado (CPD) e Álvaro Correia de Sá Filho, Fernando Bigatá Parés, Jurandir Vieira da Silva e José Carlos da Silva (todos do DPSA). O curso foi realizado pelo Ministério de Planejamento, e patrocinado pela Câmara Junior.

## VICTOR FALOU SOBRE PROJETOS

Depois de participar do 5.º Curso Interamericano sobre Formulação e Avaliação de Projetos, promovido pela OEA, no Ceará, o Engenheiro Victor Waszczynskyj (DPL) proferiu uma palestra a respeito do mesmo, para os companheiros da Empresa, no Centro de Treinamento. Isso aconteceu em janeiro último.

## EM SALTO GRANDE DO IGUAÇU

O Natal foi bastante alegre junto aos companheiros que estão trabalhando e morando na Usina Hidrelétrica de Salto Grande do Iguaçu. Papai Noel participou, entregou presentes e divertiu a petizada. Houve um coquetel, oferecido pela Sociedade Recreativa e Esportiva Salto Grande.

**mercado** **copel**  
INFORMAÇÕES

(Se você tem algo a vender, não hesite: use o MERCADO CI, uma nova coluna para o seu benefício. Envie à ARP o seu anúncio, pois talvez um outro colega queira comprar ou trocar, enfim, fazer negócio com você).

VENDO - Chácara localizada no km 24 da Rodovia Paranaguá-Curitiba (62 km da Capital). Com Marcus, ramal 292/sede).

VENDO ou troco por carro de menor valor - Fuscão 71. Tratar com Amadeu, ramal 297/sede.

TRANSFIRO - Títulos patrimoniais do Santa Mônica Clube de Campo e do Santa Mônica Clube de Praia. Ferdinando, ramal 242/sede.

VENDO - Gravador portátil, c/toca-fitas, marca Sharp, novo. Falar com Juarez no 262/sede.

VENDO - Câmara fotográfica Exakta Varex-II b. Jurandir, ramal 273/sede.

07  
m  
m  
m

# ESTUDAR É BOM EXEMPLO

Trinta e um funcionários da Empresa concluíram, no ano passado, cursos superiores na Capital e no Interior do Estado. O curso que apresentou o maior número de formandos foi o de Ciências Econômicas com 16, seguido de Administração de Empresas,

Luiz Sella



com seis pessoas. A relação dos formandos, respectivos cursos e lotações é esta:

**Ciências Econômicas:** Antônio Cândido (DPGT); José Eduardo Porto (EDA); Laura Etsuko Kassaoka (EDM); Ademar José Michels, Francisco Viana, Ângelo Sílvio Capra e José Fernandes (DPCF); Rubens Roberto Habitzreuter e Amadeu Busnardo Filho (ARP); Natálio Strapasson (DPSE); Alcides Niimoto (SUP/EC); Marcos Roberto Viercorn e Renato Bially (DPSU); Nero Ricardo da Paixão e Alcimar Manzochi (CPD) e Daniel Freire (AEF); **Administração de Empresas:** Sérgio Augusto Guimarães (DPGT); Mauro M. R. de Oliveira (SUP/EC); Luiz Sella (DPSE); Reynaldo Rossi (DPAP); Wolney Sandrini (DPSU); André Luiz Barbalho (CPD); **Ciências Contábeis:** Ivo Ville e Antônio M. Skarbec (DPSU); Roberto Bruner (AUD); **Direito:** Sérgio Dallagassa (DPSU); Dargan Bento Patittucci Jr. (DPJ);

**Filosofia (Matemática):** Milton Calvo, do EDM, que concluiu o curso em Mandaguari; **Filosofia (Letras):** Zilda Calvo, do EDM, que concluiu o curso em Mandaguari; Sílvio B. Roratto (SUP/EC); **Engenharia:** Arlei Bichels (estagiário do DPL).

Zilda Calvo



MUITO feliz está o casal Antônio (Marisilvia) Vicente, ele nosso companheiro de Paranavaí, com o nascimento de Paulo Antônio. O menino nasceu no dia 11 de janeiro.

ILDA Tomezeke e Alfredo Kirtsehig integram, desde o último dia 29 de janeiro, o rol dos mais novos casais. O seu casamento ocorreu na Igreja de Nossa Senhora do Rocio, em Curitiba. Ilda trabalha na SGD.

ANEMARI Dall'Asta e Arides Machado, ele nosso colega do DPT, também casaram, mas no último dia 5 de fevereiro, na Catedral Diocesana de Lages, Santa Catarina.

NOSSO colega Walter Werner Schmidt (ARP) e a srta. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos casaram no último dia 12 de fevereiro, em Brasília. A cerimônia ocorreu no Recanto Florido, na Capital Federal.

TODOS os copelianos foram convidados para o baile que a Companhia Força e Luz do Paraná realizou no último dia 4 de fevereiro nos salões do Curitibaano Centro. A festa foi bastante animada.

NO MÊS de dezembro, dia 11, aconteceu em grande estilo o enlace matrimonial de dois colegas da Companhia: Wilma Wall (SGD) e Rogério Piccoli (AEF). O casamento foi na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Curitiba.

LORIS MARTINS, nossa colega da Central Telefônica, casar-se-á no próximo dia 11 de março, em Curitiba, na Igreja São Francisco de Paula, com o jovem José Carlos. O enlace está marcado para as 18 horas.



## GESTO NOBRE É DOAR SANGUE

O Banco de Sangue, do Hospital de Clínicas, e a Colsan do Paraná fazem constantemente campanhas no sentido de aumentar a disponibilidade de sangue, que irá salvar muitas vidas. Os funcionários da COPEL aliaram-se à campanha e, durante três dias, 190 frascos foram colhidos entre as pessoas que trabalham na sede e nos órgãos que funcionam em outros pontos de Curitiba. O trabalho foi coordenado pelo Serviço de Bem Estar da Fundação. O Hospital de Clínicas recebeu 120 doações; a Colsan, 70.



# LOGOTIPO: 228 INSCREVERAM DESENHOS

O concurso promovido pela FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL para a escolha do seu logotipo (marca-símbolo) e denominação breve, alcançou sucesso total. Duzentos e vinte e oito desenhos foram inscritos, 213 sugestões para denominações breves foram enviadas. Funcionários da sede, de órgãos situados em outros pontos da cidade de Curitiba e do Interior do Estado colaboraram prontamente com a Fundação. As inscrições encerraram-se, conforme o regulamento, às 18,15 horas do dia 28 de janeiro.

E Desidério Pansera, da Standard Propaganda; Nílson Müller, da DA Publicidade; Zeno José Otto, da Phase, Assessoria de Propaganda; Isaac Sender, programador de artes gráficas; e o jornalista Divonei M. Campos, do Departamento de Divulgação do Estado, foram os técnicos em comunicação que a Fundação convocou para a escolha do seu logotipo e da denominação. No dia 3 de fevereiro, reunidos numa das dependências da Assessoria de Relações Públicas da COPEL, eles viram os 228 desenhos e os 213 nomes inscritos.

Depois de várias e profundas análises, a Comissão Julgadora classificou 15 logotipos. Os classificados são de autoria de Antônio Tito Sampaio (DPSO/O), Bruno Ervin Hoffmann (DPSA), César Ribeiro Paiva (DPSA), Claudinês Boer (EDM), Fernando Gayer (DPLR), Francisco Bettega Netto (DPSA), José Carlos Benvenuti (DPLR), José Maria Ruiz (DPLR), Luiz Darci Clebis (EDA), Luiz de Jesus Straub (EDR), Luiz F. de Oliveira Mattos (SUP/EC), Márcio J. M. Carvalho (DPSA), Néelson Vacovski (DPLR), Walton S. Wysocki (DPSE) e Wellinghton F. Lourenço (DPLR).

Ao final da escolha, a Comissão Julgadora apontou, por quatro votos contra um, o logotipo desenhado e apresentado pelo funcionário José Carlos Benvenuti, do DPLR (a entrevista com o autor do trabalho premiado está em outra parte desta página).

Com relação à denominação, nenhum dos nomes remetidos à Comissão Julgadora foi considerado em condições de sintetizar a designação FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Em consequência, foi cancelado o prêmio de

300 cruzeiros que seria oferecido ao autor da melhor denominação.

Em vista de pequenos deta-

lhes, que devem ser acrescentados ao trabalho premiado, deixamos para a próxima edição do CI a publicação do logotipo de José Carlos Benvenuti.

ele idealizou  
o desenho  
numa festa

*José Carlos Benvenuti tinha uma leve esperança de ganhar o Concurso de Logotipo. Foi numa festinha que ele viu o boletim "COPEL INFORMAÇÕES", com as bases do certame interno. Perguntou para um amigo se não seria interessante participar. O colega o entusiasmou e ele começou a bolar o desenho. Apresentou o trabalho e ganhou.*

*Agora, sorridente, com os 500 cruzeiros na mão, José Carlos afirma que "o dinheiro veio em boa hora. Posso pagar minha matrícula na Escola de Educação Física, onde fiz o vestibular. O que sobrar talvez eu gaste no Carnaval".*

*O vencedor do Concurso é auxiliar administrativo e está lotado no Departamento de Linhas e Redes, na Superintendência de Engenharia e Construções. Tem vinte e um anos. Nasceu em Castro, Paraná. Entrou em nossa Empresa em 1968. Fêz curso técnico na Escola Técnica Federal de Curitiba.*

*Gosta de jogar vôleibol, tendo se sagrado campeão brasileiro de 1970, jogando em Belém do Pará, pela equipe da Escola Técnica. Faz parte do time de vôleibol do Círculo Militar e integrou a seleção que representou Curitiba nos Jogos Abertos, no final do ano passado, em Londrina. Joga basquete e futebol de salão, também.*



O QUE OS FUNCIONÁRIOS DA COPEL TÊM QUE FAZER PARA COMPRAR À VISTA OU A PRAZO COM DESCONTOS ESPECIAIS?

Ir à Loja Mazer, Praça Generoso Marques 105/109. A partir de agora a Loja Mazer dará desconto especial para todos os funcionários da COPEL, inclusive nas compras a prazo. Para receber o desconto, em compras que podem ir desde o vestuário para o bebê até o chefe da família, basta que você apresente Cartão de Identificação Funcional. Esta é mais uma prova da preferência do seu Adolfo pela turma aqui da Casa.

# CAPIVARI-CACHOEIRA COM MUITA ENERGIA



Na manhã do dia 26 de janeiro de 1971, o Presidente Emílio Médici acionava as turbinas que iriam provocar o extraordinário aumento na produção de eletricidade da COPEL. Naquele dia de sol forte, no Litoral, começava a operar, oficialmente, a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira — a maior hidrelétrica do Sul do Brasil, com seus 250 mil quilowatts de potência instalada.

Por sua importância estadual e até mesmo regional (a energia produzida por Capivari-Cachoeira chegou a ser transmitida para Santa Catarina e alguns Estados da Região Centro-Sul), a grande hidrelétrica da Serra do Mar ocupou manchetes

Durante o ano de 1971, a COPEL atingiu vários recordes de produção (ver os CI n.ºs 10, 11 e 15). O mais importante ocorreu no dia 12 de novembro, às 22 horas: o atingimento de um bilhão de quilowatts-hora de energia gerada, desde o dia 1.º de janeiro, ou seja, em apenas 312 dias. Até o fim do ano passado, o montante de eletricidade gerada chegou a 1.001,8 milhões, o que significa um aumento da ordem de 108,5 por cento na produção própria em relação ao ano de 1970 (480,4 milhões de kWh). Acrescentando-se a energia adquirida de outras fontes, a oferta global da empresa passou de 720 milhões, em 1970, para 1.182,9 milhões, em 1971.

em todos os principais jornais brasileiros. No decorrer de 1971, foram concluídos os trabalhos de construção da usina, e as suas terceira e quarta unidades entraram em operação, respectivamente durante os meses de junho e agosto.

Capivari-Cachoeira completou um ano de funcionamento oficial em janeiro passado. Suas primeiras unidades, no entanto, iniciaram a produção de energia ainda em 1970 (de outubro até a inauguração foram gerados 62,3 milhões de kWh). Em 1971, os quatro grupos geradores produziram 617,8 milhões de kWh. A produção total de fins de outubro de 1970 até 26 de janeiro de 1972, portanto, é de 680,1 milhões de kWh.

## 1971, ANO DOS RECORDES

Os índices de produção são realmente significativos. O aumento na oferta da eletricidade propiciado pela COPEL concretizou as metas traçadas pela Companhia: contribuição efetiva para a expansão e diversificação industrial do Estado; garantia de elevação do nível de bem estar social e econômico da população paranaense. E para ilustrar melhor ainda o



## DOIS ANOS DA "JMF"

Três dias depois que a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira completou um ano de funcionamento em caráter oficial, uma outra fonte de produção da COPEL merecia destaque especial: a Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", no Sudoeste do Estado, entrava em seu segundo ano de inauguração (exatamente no dia 29 de janeiro).

Nos dois anos de funcionamento, a usina produziu 340,4 milhões de quilowatts-hora de energia. Ela fora inaugurada durante a gestão do atual Governador Pedro Viriato Parigot de Souza na presidência da COPEL, e está situada na foz do rio Chopim. Sua contribuição é decisiva para a eletrificação de todo o Sudoeste e grande parte do Oeste do Estado, além de prestar benefício para outras regiões interligadas ao Sistema Elétrico Estadual.

crecimento, basta verificar que em 70 a COPEL vendeu 594,3 milhões de kWh, e, em 1971, exatamente 1.009,9 milhões. A potência instalada em usinas passou de 236.200 kW para 350 mil kWh. Quase 900 indústrias foram ligadas pela Empresa no ano passado, elevando o número para 2.947 (essas indústrias consumiram cem milhões de kWh). A energia elétrica atingiu novas localidades (de 270 para 333); o número de ligações passou de 131.861 (70) para 162.041 (71).

O ano de 1971 foi praticamente o período da colheita dos frutos resultantes de um longo trabalho para oferecer a matéria básica ao acionamento das atividades produtivas do Estado.